

“Letrado Patriota”: As Ideias Políticas do General Abreu e Lima

Monique Santana de Oliveira Sousa¹

UERJ-FFP

moniquesousa.ial@gmail.com

Resumo:

O processo de independência dos países da Ibero América é marcado por debates políticos em diferentes espaços acerca da perspectiva de América e sua integração e o que é a nação e como ela seria constituída.

A questão nacional e outras vertentes político-sociais estavam em meio à crise do Antigo Regime e o advento das ideias de liberdade as quais faziam emergir, segundo Jorge Myers, os letrados patriotas: escritores públicos que por meio da necessidade de diálogo/debate das conjunturas políticas, transformações sociais, novas ideologias, relações de poder e redes de sociabilidade se viam no dever de articular a questão da nação.

Entre tantos atores políticos destaca-se Abreu e Lima, militar brasileiro, pernambucano que assistiu o pai ser morto na Revolução de 1817 defendendo as ideias de liberdade. Candidatou-se ao exército de Simon Bolívar, formado em artilharia ele logo se destacaria nos campos de batalha subindo de patente.

Sua atuação não se restringiu a guerra, atuou de forma polêmica tanto na Venezuela quanto no Brasil na imprensa; Em 1818 Bolívar fundava o jornal Correo Del Orinoco, o objetivo era propagar as ideias de liberdade e integração. Abreu e Lima escreveu alguns artigos sobre estratégias militares, a construção da nação e a revolução tendo como modelo positivo a Revolução de Pernambuco, julgava a partir daí que o único meio do homem se livrar da tirania seria por meio da revolução.

Abreu e Lima compactuava das ideias Bolivarianas de integração, porém, apesar de ter colaborado para a consolidação da república da Grã-Colômbia, quando retornou ao Brasil passou a defender veemente a Monarquia Constitucional e a figura de D. Pedro I; criou no Rio de Janeiro seus próprios jornais: A Torre de Babel e a Arca de Noé em 1833,

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Faculdade de Formação de Professores

ambos pautados na defesa da Monarquia, o distanciamento da América Hispânica que passava a ser sinônimo de barbárie e na crítica a disparidade e atritos dos partidos políticos e, mais tarde, O Raio de Júpiter em 1836 no intuito de articular a liberdade de imprensa e criticar a Regência, sobretudo a figura do Regente Feijó em detrimento da substituição desse pela Princesa D. Januária.

Paralelamente as publicações na imprensa Abreu e Lima também escreveu artigos e livros criando atritos com outros atores políticos no cenário brasileiro, entre eles, os membros do IHGB. Ao retornar ao Recife colaborou com o Diário Novo, e fundou logo em seguida o seu jornal A Barca de São Pedro em defesa dos praieiros, de uma reaproximação dos países vizinhos, de um “desportuguesamento” brasileiro, entre outras questões.

Esse trabalho tem por objetivo discutir as mudanças e permanências dos escritos políticos do General na imprensa a partir da sua trajetória, analisando as representações de nação e América em seus discursos.

Palavras Chaves: Letrado Patriota; Abreu e Lima; ideias políticas; América Latina;

General Abreu e Lima: Trajetória entre mudanças e permanências

Yo ví nascer a Colombia en las Queseras del Medio: yo lo ví a usted com 150 hombres arrollar todo el ejército de Morillo: yo ví huir la caballería española ante los pelotones de usted; yo ví la infantería enemiga retroceder hasta la falda del monte- todo lo ví en compañía de los Generales Soublotte y Bolívar, en la margen derecha del Arauca, y fui yo quien escribió el boletín de aquella batalla. A nuestros pies venían a caer las balas de la artillería española o pasaban por sobre nuestras cabezas. (ABREU E LIMA, 1868, p.4)

General nas guerras por independência na América Hispânica, formado em Artilharia na Real Academia Militar do Rio de Janeiro e escritor de jornais e de livros sobre a História do Brasil as contribuições de José Ignácio de Abreu e Lima em termos militares e intelectuais para a historiografia nacional e latino-americana são significativas;

Apesar disso, sua história e suas obras estiveram por um bom tempo no campo do silenciamento no Brasil, fosse porque ser General de Bolívar causava atritos que o dividiam entre a monarquia e república e até mesmo depois desse período de transição em que o Brasil voltava-se muito mais para a Europa e os Estados Unidos e defina os seus vizinhos como exemplo de “não ser” em decorrência das guerras vistas como barbárie e anarquia; fosse pelas intrigas com a igreja católica acerca de seus escritos sobre a liberdade religiosa, que inclusive o impediram de ser sepultado em cemitério católico pelo Bispo Cardoso Ayres, permanecendo seus restos mortais até hoje no Cemitério dos Ingleses em Pernambuco, o que também configura-se como uma negação de cidadania, ou ainda, por escrever a história do Brasil de forma diferente dos padrões e normas do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com a obra *O Compendio da História do Brasil*, ponto chave dos seus atritos com Varnhagem e solicitação de retirada de seu nome como membro Honorário do Instituto.

Abreu e Lima nasceu em Pernambuco, era de família nobre proprietários do Engenho Casa Forte em Recife, recebeu uma boa educação ensinado primeiramente em

casa pelo seu pai e em seguida em Olinda e concluindo os estudos no Rio de Janeiro foi enviado para a Angola como capitão de artilharia. Retornou a Pernambuco no momento em que as ideias liberais ganhavam mais força, sobretudo em Pernambuco com a Revolução de 1817, marcada pelas insatisfações da Corte e pelas influências da Revolução Francesa e Americana.

O Pai de Abreu e Lima, o Padre Roma, participou da Revolução dos Padres, como assim também era chamada. Após a conquista do governo, em 6 de março do mesmo ano, o Padre Roma foi enviado como mensageiro as províncias próximas para conquistar mais adeptos a causa revolucionária, ele tinha boa retórica suas palavras ecoaram bem nas primeiras viagens, todavia ao chegar na Bahia foi surpreendido pelo Conde dos Arcos que já estava ciente das suas pregações libertárias e o levou preso o condenou à morte e Abreu e Lima foi obrigado a assistir o seu fuzilamento.

[...] No momento em que escrevo estas linhas, assalta-me todo o horror daquela tremenda noite, em que fui quase companheiro da vítima: era eu que parecia o condenado e não ela. Tenho visto morrer milhares de homens nos campos de batalha, e muitos nos suplícios, mas nunca presenciei tanta coragem, tanta abnegação da vida, tanta confiança nos futuros destinos de sua pátria, tanta resignação, enfim: uma mão de ferro me arrancava o coração; meu pranto e minha dor comoviam a todos que se achavam presentes: era mister separar-me para dar alívio as minhas lágrimas, e me conduziam a outra prisão, donde voltava depois a poder de minhas suplicas até que foi forçoso arrancarem-me de seus braços para sempre. [...] (ABREU E LIMA, 1843, pp.284-285)

Era comum ser maçom e católico, e Abreu e Lima recebeu ajuda da maçonaria para sair do Brasil, tendo em vista a perseguição a sua família devido a participação do seu pai na Revolução. Foi para Filadélfia onde foi recebido por Cabugá, representante da maçonaria no exterior, e dali se candidatou para integrar ao exército de Simon Bolívar nas lutas por independência.

Antes de exercer a função como militar lutando nas guerras do Pantano de Vargas, Boyaca, dentre outras batalhas que culminaram para a independência da Venezuela e de outros países da América do Sul, Abreu e Lima colaborou no jornal *Correo Del Orinoco*, um periódico criado pelo próprio Bolívar em 1818 para propagar as ideias de liberdade e depois de conquistada a independência era ali que publicava alguns de seus discursos e decretos da Grã- Colômbia.

No *Correo del Orinoco* Abreu e Lima escreveu sobre a liberdade, a independência, estratégias militares reivindicando até mesmo uma escola militar afim de preparar melhor os soldados para a guerra e ainda, um dos temas mais abordados foi acerca da revolução, isso porque o jornalista Hipólito da Costa do Correio Brasiliense havia escrito em 1817 acerca da Revolução Pernambucana a colocando como ilegítima e Abreu e Lima dedicou cinco edições a confrontar esse assunto, segundo ele o único meio do homem se livrar das amarras da tirania seria por meio da revolução.

Para além dos atritos com Hipólito da Costa na imprensa, Abreu e Lima sofria uma certa perseguição por ser estrangeiro, ter proximidade com Bolívar e com a sua família, sobretudo com a sobrinha de Bolívar, Benigna com quem teve uma amizade muito próxima, chegando a relatar em carta dirigida à Páez os atritos que passou com Bolívar : “ [...] Benigna, de quien fui tan amigo y por quien sufrí por algunos años la cólera furiosa del tío? Mas, desde 1826, el Libertador comenzó a tratarme con mucha amistad y cariño es que Benigna, ya estaba casada [...]” (ABREU E LIMA, 1868, p.6), e também pelo fato de no momento de formação da república e luta por independência na América Hispânica o Brasil se instituía de maneira totalmente discrepante estabelecendo uma monarquia constitucional e isso trazia desconfianças visto que Abreu e Lima era Chefe do Estado Maior. Algumas dessas críticas foram publicadas no jornal *El Argos* pelo jornalista e político Antonio Leocadio Guzmán, com quem Abreu e Lima, após esse episódio de publicações, trocou socos; Foi preso condenado por 6 meses no deserto de Bajo Seco pelo Conselho de Guerra.

Depois de solto ainda combateu em outras batalhas e foi solicitado por Bolívar para escrever uma biografia, *Resumen Historico del Libertador Simon Bolívar*, sobre ele no intuito de livra-lo das acusações de tirania por Benjamin Constant.

Abreu e Lima esteve ao lado de Bolívar até a sua morte e compactuava das ideias de integração na América do Sul, segundo ele o Brasil faria parte do projeto de uma “*Gran Confederacion Americana*”; a Grã-Colômbia foi o primeiro passo de uma possível integração porém acabou sendo fragmentada; depois que Bolívar faleceu Abreu e Lima e outros estrangeiros foram expulsos.

De volta ao Brasil, O General conseguiu ter sua cidadania de volta, visto que aquele que se retirasse do seu país para combater em uma guerra sem autorização perdia os direitos de cidadão:

A Regência em nome do Imperador o Senhor D. Pedro II, há por bem sancionar, e Mandar que se execute a seguinte Resolução da Assembleia Geral Legislativa: Artigo único. José de Lima, natural da Província de Pernambuco, está em gozo dos direitos de cidadão brasileiro. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, assim e tenha entendido e faça executar. Palácio do Rio de Janeiro em vinte e três de Outubro de mil oitocentos trinta e dois, undécimo da Independência e do Império. Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho, Joao Bráulio Moniz. Nicolau Pereira de campos Vergueiro.²

Se na Grã- Colômbia o General criava polêmicas com os seus escritos, no Rio de Janeiro não seria diferente. Apesar de ter defendido a república e a independência na América Hispânica, para o Brasil o General acreditava que o melhor sistema de governo seria o Monárquico, visto o extenso território e o risco de uma fragmentação, a escravidão ainda enraizada na sociedade o que implicava de que não havendo uma liberdade total não se poderia aspirar completamente uma república, e ainda apontava para as divergências da colonização portuguesa e espanhola como fatores que moldavam a colônia, como por exemplo, a questão da educação, as colônias espanholas tinham universidades e a colônia portuguesa não e isso , segundo ele, causava uma defasagem, nesse sentido, defendia a Monarquia Constitucional e a figura de D. Pedro.

É possível que Abreu e Lima compreendesse a imagem de D. Pedro tal qual a de Simon Bolívar em que seria o libertador, o que iria conduzir a nação de forma a promover a prosperidade, felicidade do povo e a integração do território.

Em 1833 fundou dois jornais o primeiro chamava-se *A Torre de Babel*, em que demonstrava seu apreço por D. Pedro e criticava as múltiplas falas que se formavam a partir da abdicação, comparando os partidos políticos e seus ideais divergentes à passagem bíblica da Torre de Babel em que os indivíduos cada um com seu idioma não compreendiam o que o outro falava.

² Decreto de 23 de Outubro de :1832. - Declara cidadão hrazilciro a José Lima. p122. *Coleção das Leis do Império do Brazil*. Parte primeira. 1832. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1874;

O segundo jornal, também com viés religioso, era *A Arca de Noé*, que tinha o mesmo padrão da *Torre de Babel* e parece até mesmo uma continuidade, se na *Torre* as ideias não estavam entrando em harmonia na *Arca de Noé* Abreu e Lima, ainda em defesa da monarquia constitucional, tinha como proposta uma união entre os partidos políticos, se os animais, para escapar do dilúvio, conseguiram viver bem um com os outros seria possível então ter uma “ Arca do Brasil” em que todas as filosofias formariam um único partido que os salvaria do dilúvio da anarquia:

Arca com o mesmo nome que lhe oferecemos nesta folha, nos salve agora do dilúvio de sangue, que nos está eminente, só a ela com fé nos acolhermos. Esperamos, pois que se reúnam em santa paz os homens de opiniões diversas, de diferentes credos políticos, e de partidos diametralmente opostos. (ABREU E LIMA, 1833, p.1)

Seus escritos tanto da *Arca de Noé* como da *Torre de Babel* fomentaram debates com Evaristo da Veiga, redator do jornal *Aurora Fluminense* criticava Abreu e Lima por ter lutado na América Hispânica e depois defender uma monarquia o classificava como um aventureiro em busca de fama.

Além dos conflitos com Evaristo da Veiga e no IHGB com Varnhagem, que o acusou de plágio devido aos escritos do *Compêndio da História do Brasil*, Abreu e Lima publicou um outro jornal, no ano de 1836, *O Raio de Júpiter* onde mantinha um anonimato, por mais que outros jornais revelassem a identidade de quem escrevia *O Raio* Abreu e Lima negava e afirmava que se desconhecia o autor.

As principais abordagens do *Raio de Júpiter* eram acerca da liberdade de imprensa, nesse quesito encontra apoio de outros jornais, e críticas à Regência, na figura do Regente Feijó, apelidado no *Raio* como “o Eleito do Povo”, uma ironia visto que para Abreu e Lima não foi todo o povo que votou; defendia então que o Brasil fosse governado pela princesa D. Januária até que D. Pedro II pudesse governar. Devido as críticas à Regência o jornal foi censurado e terminou com 25 edições.

Em 1844 o General regressava a sua terra natal, tentou se eleger como deputado, porém, não alcançou votos suficientes. Se no Rio de Janeiro os seus discursos se fundamentavam na Monarquia, em Pernambuco ele passou a escrever no jornal do *Diário Novo* seguindo os ideários dos Praieiros e depois fundou o seu próprio jornal *A Barca de São Pedro* no qual além de retratar a questão da nação e retomar a ideia de proximidade

com os países da América Hispânica foi protagonista das ideias da Revolução Praieira em 1848, na qual foi preso e exilado em Fernando de Noronha acusado de ser o “cabeça da revolução”.

As mudanças e permanências no discurso do General Abreu e Lima ao longo de sua trajetória, destacando a sua trajetória na imprensa, demonstram as diversas teias de sociabilidade e de ideias que compunham o cenário de formação dos Estados-nação da América do Sul.

Cenário esse que ele estava inserido, tanto como observador como colaborador das estruturas e caminhos para a nação, os quais eram pautados entre as antigas práticas e preceitos do Antigo Regime e as novas ideias modernas e a expectativa do futuro; ora lutando em prol de uma república, ora defendendo a monarquia e articulando na imprensa em dois territórios com sistemas de governo distintos e seus respectivos espaços em transformação, logo, analisar as mudanças e permanências do discurso do General Abreu e Lima é não encontrar uma linearidade.

“Letrado Patriota”

[...] uma comunidade política imaginada- e imaginada como sendo intrinsecamente limitada e, ao mesmo tempo, soberana. Ela é imaginada porque mesmo os membros da mais minúscula das nações jamais conhecerão, encontrarão ou nem sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles. (ANDERSON,2008, p.32)

Em *Comunidades Imaginadas* o capitalismo editorial é apontado como contribuinte a difusão do nacionalismo; a imprensa periódica na América Hispânica e no Brasil exerceu um papel crucial no processo de independência, atores sociais como Abreu e Lima compunham o cenário do debate político sobre o que seria a nação, seus símbolos, valores e estrutura. Tanto na imprensa venezuelana como na brasileira a pauta de temas

escritos por ele, ainda que em argumentações, períodos e contextos distintos eram questões como: sistema de governo, integração, revolução, grupos/partidos políticos, entre outras questões que em meio ao processo de ruptura com o Antigo Regime e adesão as ideias modernas arquitetavam o novo cenário político.

A imprensa do século XIX, sobretudo no período das lutas pela independência era um campo de retórica de novos conceitos e ressignificações:

La independencia, además de una guerra, era una revolución intelectual, un asunto de ideas y de lenguajes políticos:era preciso abandonar el modo antiguo de pensar la comunidade para organizarla republicamente. Como se observa en los casos de Miranda, Bolívar y O’Higgins, el viaje, la traducción y el contacto directo con las monarquías parlamentarias de Europa, además de la lectura de clásicos de la ilustración, fueron experiencias formativas. (ROJAS, 2008, p.205)

O período em que Abreu e Lima escreveu na imprensa é marco por transições políticas- administrativas, contexto ambíguo e viradas ideológicas, não atoa é notório as mudanças repentinas em seus discursos visto que ao mesmo tempo que ele está de fora do ciclo na função de escritor público analisando toda a estrutura e tentando defini-la ele também era parte integrante dessa estrutura que estava elaborando a nação, existem duas guerras do General Abreu e Lima, as do campo de batalha e a escrita, na qual os seus escritos demonstram as mudanças e permanências mediante as transformações da época e também toda a polêmica que se constituía nas opiniões divergentes com outros jornais e/ou atores políticos.

Os personagens que articulavam a questão nacional como escritores públicos tal como Abreu e Lima podem ser classificados como “letrados patriotas”, o conceito de “intelectual”, apesar de recorrente para classificar esses atores políticos, foi aplicado só no final do século XIX e início do XX , a partir dos estudos de Antonio Gramsci, por exemplo, é possível compreender o conceito de intelectual em uma escala maior “ [...] más referido al que hacer humano y menos tributario de la cultura letrada de las elites.”(SOUZA,2008,p.95)

A partir da independência os letrados, entendendo a história como um progresso, passaram a escrever e a buscar na literatura um projeto de nação, visto que a nacionalidade é formada a partir da comunidade imaginada composta de uma história comum, um passado glorioso, um histórico de lutas, símbolos patrióticos e figuras ícones que protagonizaram o processo de luta nacional.

O letrado patriota é portanto aquele sujeito que detém da autoridade/espço para dar voz as novas identidades, costumes, sujeitos, pensamentos, ideologias que surgem a partir da formação do Estado Nacional.

Com as influências da Revolução Americana e Francesa e a conquista da independência, a América Hispânica que antes escrevia a serviço exclusivo da Monarquia e de seu sistema, recebe uma nova perspectiva de sociedade política a qual requer uma nova postura perante a política social, dando origem a indivíduos que Jorge Myers definiu como “letrado patriota”. (MYERS,2008, p.121-144)

[...] estuvieron marcadas por constantes virajes ideológico-políticos em función de su relación concreta- en términos de su posicionamento en el interior de un campo de fuerzas em pugna- com la cambiante realidad política y en función también de la interpretación que ellos hacían de la misma. (MYERS, 2008, p. 124)

Myers classifica o surgimento desses escritores públicos em três fazes, são elas: 1)aqueles que escreviam de forma positiva sobre a América diante das críticas sobre a península.2)A segunda é classificada pelos “precursores” que defendiam a igualdade/direitos dos súditos hispano-americanos do rei frente aos peninsulares.3) e o terceiro formados por uma renegociação de dominação colonial até formar então um novo escritor público em que há novas relações de poder, uma certa autonomia visto as limitações do Antigo Regime. O que Myers ressalta em comum nos três processos do escritor público/letrado é a sua qualidade de “vocero” em abordar as questões políticas e sociais da sua pátria que o colocava na função/qualidade de um intelectual.

Esses intelectuais são letrados patriotas que estão vivendo um contexto político ambíguo, de mudanças constantes no espaço político, social cultural e econômico traçando novas relações de poder, emergindo novos conceitos na construção da nação.

Bibliografia

Site:

www.institutoabreuelima.com.br

www.bndigital.bn.gov.br

Cartas:

ABREU E LIMA, José Inácio de. **Carta do General de Brigada José Ignácio de Abreu e Lima ao General de Brigada Paéz.** Pernambuco, 18 de Setembro de 1868.

_____. **Carta de Abreu e Lima ao General Santander.**
Maracayo, 14 de Junho de 1823.

Periódicos:

A Arca de Noé. Rio de Janeiro, 1833.

A Barca de São Pedro. Recife, 1848.

Correo Del Orinoco. Venezuela, 1819.

Diário de Pernambuco. Pernambuco, 1845-48.

O Diário Novo. Recife, 1842-48.

O Raio de Júpiter. Niterói, 1836.

A Torre de Babel. Rio de Janeiro, 1833.

ABREU E LIMA, José Inácio de. **Compêndio da História do Brasil.** Rio de Janeiro, E. e H. Laemment, 1843.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo.** São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

MAZIN, Angelo Diogo; STEDILE, Miguel Entique. **Abreu e Lima: General das Massas.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

MYERS, Jorge. “El letrado patriota: los hombres de letras hispano-americanos en la encrucijada del colapso del imperio español en América”. IN:ALTAMIRANO, Carlos. (org.). **História de los intelectuales en América Latina**. Vol.I. Katz: Buenos Aires, 2008.

RODRIGUES, Juan Pablo Martín; SOUSA, Monique Santana de Oliveira; OLIVEIRA, Tatiane Maria Barbosa de. **General Abreu e Lima: um pensador dos trópicos**. Pernambuco: Editora UFPE, 2018.

ROJAS, Rafael. “Traductores de la libertad: el americanismo de los primeros republicanos”. IN:ALTAMIRANO, Carlos. (org.). **História de los intelectuales en América Latina**. Vol.I. Katz: Buenos Aires, 2008